



Evento: XXI Jornada de Extensão

O CUIDADO AOS PAIS DE BEBÊS PREMATUROS NO CONTEXTO DA COVID - 19

THE CARE OF PREMATURE BABIES' PARENTS IN THE CONTEXT OF COVID- 19

Tainá Gabriele Hameyer², Anna Carolina Berton³, Daiane Luiza Lopes⁴, Danieli Simon⁵, Amanda Schoffel Sehn⁶

¹ Projeto de Extensão Universitária: Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, taina.hameyer@sou.unijui.br

³ Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, anna.bernton@sou.unijui.br.

⁴ Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBEX/UNIJUI, daiane.luiza@sou.unijui.edu.br.

⁵ Aluna do curso de graduação de Nutrição da Unijuí. Voluntária PROAV/UNIJUI, danieli.s@sou.unijui.edu.br

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia. Curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.sehn@unijui.edu.br.

RESUMO

O presente estudo visa discutir a importância dos cuidados frente à saúde mental de pais de bebês prematuros durante a pandemia de COVID-19, de modo a promover o acolhimento e o fortalecimento do vínculo pais-bebê. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, proporcionando uma integração dos estudos recentes acerca do cuidado aos pais do bebê prematuro no contexto de pandemia. A análise de diferentes estudos possibilitou identificar que as manifestações psíquicas por parte dos pais são variadas, visto que surgem dúvidas, angústias e incertezas, contribuindo para o aumento de estresse, ansiedade e depressão desses sujeitos que vivenciam a chegada do bebê prematuro neste momento pandêmico.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde mental. Prematuridade. Gestante. Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, declarou pandemia mundial em decorrência do vírus SARS-CoV-2, que provoca uma síndrome respiratória aguda grave, conhecida como o novo coronavírus (COVID-19), que teve início na China e disseminou-se rapidamente em todo o mundo (WHO, 2020). Em vista disso, alguns estudos indicaram que gestantes se encontram em maior risco de gravidade para a doença, bem como de morbidade ou mortalidade em comparação com a população em geral (ALBUQUERQUE, MONTE, ARAÚJO, 2020).

Ainda, a contaminação pelo coronavírus pode ser um agente causador do trabalho de parto prematuro (ALBUQUERQUE, MONTE; ARAÚJO, 2020), sendo a prematuridade conhecida como o nascimento anterior à 37ª semana de gestação. Devido ao nascimento



ocorrer em uma idade gestacional antecipada, o bebê fica suscetível às complicações em seu desenvolvimento, que podem estar ligadas às funções biológicas, como sistema nervoso central e sistema respiratório, que não atingem sua maturidade absoluta durante a gestação (BRASIL, 2017). Em razão dessas complicações no desenvolvimento, a prematuridade pode ser entendida como problema de saúde pública, o que evidencia a relevância da assistência ao bebê e seus cuidadores.

O nascimento de um bebê prematuro no contexto da pandemia da COVID-19 potencializa o surgimento de dúvidas e incertezas diante do desconhecido, assim como amplia o isolamento dos cuidadores dos bebês prematuros. Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é discutir sobre os cuidados frente à saúde mental de pais de bebês prematuros, visando o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre pais-bebês.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado a partir de ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2021, através do Projeto de Extensão “Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado”, cujo objetivo é realizar ações voltadas à prevenção da prematuridade e ao cuidado do prematuro visando um acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor desses bebês. Em decorrência da pandemia, as atividades do projeto foram alteradas e passaram a enfatizar a elaboração de conteúdos informativos (vídeos, e-flyers), os quais também foram disponibilizados nas redes sociais do projeto, objetivando a divulgação científica para famílias de bebês prematuros.

Para dar subsídios à produção desses materiais, realizou-se uma revisão narrativa da literatura que tende a ser uma escolha metodológica adequada para discutir o estado da arte de determinada temática. Neste tipo de revisão, a escolha dos artigos é arbitrária, não restringindo as buscas no tempo, nem determinando palavras-chave ou bases de dados (CORDEIRO et al., 2007). Para isso, foram consultados autores clássicos e contemporâneos da psicologia e da psicanálise, bem como estudos recentes que discutem a situação pandêmica para contribuir com as reflexões acerca da prematuridade e do cuidado aos pais de bebês prematuros no contexto da COVID - 19.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A COVID-19, desde seu início apresentou altas taxas de contágio e de propagação do vírus, contaminando pessoas de diferentes idades. No entanto, pessoas com comorbidades, idosos e, principalmente, gestantes e recém-nascidos, especialmente os prematuros, que sofrem com constantes alterações fisiológicas e imunológicas, estão mais vulneráveis e suscetíveis à apresentação grave da doença, bem como ao óbito (REICHERT, et al, 2021). Em decorrência dessas particularidades, somado à imaturidade do sistema imunológico dos bebês, tem-se uma preocupação maior de gestantes serem infectadas pela COVID-19, até mesmo pela possibilidade de indução ao parto prematuro.

As gestantes positivadas para a COVID-19, assim como a população em geral, possuem manifestações clínicas variadas, sendo que algumas são assintomáticas e outras podem apresentar um quadro grave da doença. O diagnóstico e a intervenção precoces podem reduzir possíveis complicações obstétricas, como aborto espontâneo, restrição de crescimento intra-uterino e parto prematuro. Além disso, grávidas com COVID-19 devem ser monitoradas durante a gestação e no pós-parto, devido ao uso de medicamentos antiviral e à exposição a radiação de exames tomográficos (ALBUQUERQUE, MONTE; ARAÚJO, 2020).

As complicações intra uterinas identificadas em grande parte das gestantes contaminadas pela COVID-19, especialmente aquelas que apresentaram um quadro grave da doença, podem acarretar um parto prematuro, visando um melhor prognóstico materno e neonatal. Entretanto, essas complicações podem não estar diretamente relacionadas à infecção por SARS-CoV-2, sendo que ainda é necessário o desenvolvimento de mais estudos para confirmação dessa hipótese (ESTRELA, et al, 2020).

Em decorrência da pandemia da COVID-19, algumas vulnerabilidades podem ser evidenciadas no conjunto familiar do bebê prematuro. O isolamento social, medida imposta para reduzir as taxas de transmissão do vírus, foi experimentada por muitas mães de bebês prematuros de forma ambivalente (REICHERT, et al, 2021). Ao mesmo tempo, em que contribuiu para o surgimento de dúvidas, angústias e incertezas, as mães também compreendiam que era a medida mais segura para proteger a si e ao bebê. Isolar-se também produziu o distanciamento dos familiares, e conseqüentemente, os pais não puderam contar com uma rede de apoio para o cuidado de bebês prematuros. Esse se tornou um fator que sobrecarregou a saúde física e mental dos pais, com aumento de estresse, ansiedade e



depressão sendo que a gestação e o puerpério, por si só, são períodos exigentes psicologicamente e fisicamente. Especialmente para aqueles pais que já tinham filhos anteriormente ao nascimento do bebê prematuro, visto que aumentou a demanda diária de cuidado em relação aos mesmos (REICHERT, et al, 2021).

Outro aspecto referente à saúde mental dos pais de bebês prematuros e de muitas famílias brasileiras é o abalo da condição socioeconômica, que em muitos casos, resulta em desemprego. Isso acentuou a pobreza, insegurança financeira e a expansão das desigualdades socioeconômicas, raciais e étnicas (REICHERT, et al, 2021). Ademais, tem-se um aumento muito significativo de informações referente ao vírus, algumas verdadeiras e outras não. Essa ampla disseminação de informações falsas afeta a saúde da população, pois a divulgação de conteúdos imprecisos resulta em desinformação e em estresse (REICHERT, et al, 2021). Com isso, o Projeto Prematuros têm desenvolvido suas ações, no intuito de auxiliar a propagação de conteúdos verídicos com uma linguagem acessível.

As atividades do projeto consistem na elaboração de conteúdos informativos como vídeos e e-flyers no intuito de serem repassados às famílias que fazem parte do projeto. É um projeto interdisciplinar, que conta com contribuições de diferentes áreas do saber, como psicologia, enfermagem, fisioterapia, medicina e nutrição que contribuíram para a elaboração desses materiais. Os conteúdos elaborados são divulgados através das redes sociais, tornando acessível o alcance dessas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gestantes infectadas por SARS-CoV-2 têm uma probabilidade maior de vivenciar um parto prematuro e isso amplia o risco de morte materna, bem como de morte neonatal. Diante disso, é importante a presença de profissionais da saúde que acompanhem a mulher durante a gestação, de modo a oferecer a assistência necessária para garantir sua saúde e do bebê, bem como auxiliem, após o parto prematuro, no fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, buscando acolhimento e cuidado frente à saúde mental dos pais, considerando a autonomia dos mesmos frente a emergências e necessidades do recém-nascido. Mesmo diante da pandemia, torna-se fundamental garantir estratégias que assegurem a promoção de vínculo entre mãe-bebê, bem como, o melhor cuidado ao prematuro e sua família (CRUZ et al., 2020).



A família também pode ser foco do cuidado da equipe uma vez que a cooperação que se estabelece com ela tem como resultado melhores práticas de saúde física e mental. Os cuidados de saúde oferecidos ao prematuro e seus pais nos diferentes cenários assistenciais visam à prevenção, detecção precoce, tratamento adequado dos infectados por SARS-CoV-2, controle da doença e gerenciamento do cuidado para avaliação.

Os impactos causados pela COVID-19 nos prematuros ainda não estão bem evidenciados. Portanto, compete aos profissionais da saúde proporcionar assistência e cuidado seguro, humanizado e centralizado nas necessidades do prematuro e de sua família durante a pandemia, com destaque especial para as questões que envolvem a saúde mental e a disseminação de conteúdos verídicos com uma linguagem acessível aos pais de bebês prematuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira; MONTE, Ana Vitória Leite; ARAÚJO, Regina Maria Sousa. **Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes**. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, v.12, n.10, 2020. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4632.2020> Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância: Prematuridade**. Brasília: CONASS, 2017. 60p.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428 – 431, Dec. 2007. Acesso em: 19 jul. 2021.

CRUZ, Andréia Cascaes et al. **Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19**. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped, v. 20, n. spe, p. 49-59, out. 2020. Doi: <http://doi.org/10.31508/1676-3793202000000126>. Acesso em: 29 jul. 2021

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. **Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões e desafios**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 30, n. 02. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>. Acesso em: 27 jul. 2021.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al. **Pandemia da COVID-19: vivências de mães de lactentes que nasceram prematuros**. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200364 doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200364>. Acesso em: 28 jul. 2021.